

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

HORTA NA ESCOLA: Integração e Aprendizado

Foz do Iguaçu,

2014

Cilmara C. Almeida

HORTA NA ESCOLA: Integração e Aprendizado

Trabalho apresentado como requisito parcial para a obtenção de certificação do curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Lúcia M^a Resende

Foz do Iguaçu,

2014

SUMÁRIO

Introdução.....	4
BUSCANDO UMA INTEGRAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NA ESCOLA.....	6
APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA.....	10
Considerações Finais	11
Referências	13

HORTA NA ESCOLA: Integração e Aprendizado

Cilmara Almeida¹
Universidade Federal do Paraná

RESUMO

O presente artigo trata de uma revisão bibliográfica, onde se buscou informações para implantar uma horta comunitária em um colégio estadual do campo que se encontra ao lado de uma comunidade carente e problemática, visando uma complementação na educação na forma de interdisciplinaridade e outras melhorias relacionadas não somente à educação na escola, mas também noções de meio ambiente, e outras descritas ao longo do trabalho. Sempre tendo como foco a educação, integração e melhor relacionamento com pais e alunos advindo da comunidade vizinha ao colégio.

Palavras-chave: Educação; sustentabilidade; horta escolar.

INTRODUÇÃO

A sugestão da implantação da horta comunitária surgiu devido a evidente necessidade em tratar o tema da questão ambiental. Trata-se de temática das mais discutidas na atualidade. Diariamente, temos a oportunidade de tomar conhecimento de diversas notícias, veiculadas em revistas, jornais, emissoras de televisão e rádio sobre desastres ecológicos, desmatamentos, assim como programas de recuperação e Educação Ambiental e Sustentabilidade, implantação de reservas e parques.

Diante desses fatos, a Educação Ambiental assume cada vez mais a função política e transformadora, na qual a participação e a corresponsabilidade dos indivíduos tornam-se alvos centrais para fomentar outra matriz orientadora.

O objetivo da presente pesquisa foi caminhar em busca de mudanças, esperando uma reorganização do saber, articulado e inseparável de um esforço

¹ Engenheira Agrônoma, formada pela Universidade de Alfenas – UNFENAS, MG. Matriculada no curso de Especialização em Educação do Campo, pela UFPR, PR.

fundamental e interdisciplinar, pautado na complexidade e sustentabilidade socioambiental.

Segundo MINC(2005), em Ecologia e Cidadania, Educação Ambiental e Sustentabilidade bem ensinada e bem aprendida tem que ter relações com a vida das pessoas, o seu dia a dia, o que elas vêem e sentem, o seu bairro, a sua saúde, as alternativas ecológicas. Caso contrário, é artificial, distante e pouco criativa.

A escola em questão é considerada Do Campo, por estar situada em um distrito, o qual atende a alunos do interior, do campo e também da cidade. Outro objetivo almejado, seria o de quê, com a implantação da horta comunitária/solidária os pais de alunos tivessem maior incentivo para a integração da comunidade/escola, buscando uma maior participação na vida escolar de seus filhos.

Todos serão beneficiados, justificando assim a implantação da horta: os educandos tendo noções de ecologia; os alunos advindos do campo poderão dar sua participação com conhecimentos adquiridos em sua propriedade rural; os professores disseminando a Educação Ambiental em seus conteúdos disciplinares; a escola tendo uma complementação na merenda escolar; a comunidade auxiliando na manutenção e tendo acesso à produção, melhorando assim a sua qualidade de vida e de sua família, tanto no aspecto nutricional como econômico. A prática pode ser reproduzida em sua própria residência gerando lucro e os professores inserindo em suas diversas disciplinas conteúdos voltados para a Educação Ambiental e Educação do Campo, as quais se fundem quando o objetivo é a Sustentabilidade, tanto do homem do campo, quanto do homem da cidade. Porém, o prédio novo do colégio ainda não foi inaugurado e sendo este um ano político, a inauguração ainda não está prevista. Com isso não pudemos desenvolver as ações relacionadas à estrutura/terreno do estabelecimento. Desta forma, o projeto teve que permanecer no nível das intencionalidades, no entanto, lança o embrião de ações, que certamente poderão contribuir com a comunidade escolar.

BUSCANDO UMA INTEGRAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NA ESCOLA

Na comunidade onde o colégio está inserido, estamos atravessando uma crise de várias ordens. A que mais assusta é a onda de violência que vem sendo praticada contra qualquer pessoa, imóvel público ou particular, venda de drogas e assaltos frequentes.

Um dos motivos de tantas agressões pode estar relacionado a um loteamento invadido por um grupo autodenominado “Sem tetos”. Seus integrantes alegam estarem cansados de pagar aluguel para morarem e decidiram invadir uma área próxima à escola. Montaram barracas em um terreno desocupado, localizado em uma área central do distrito de Agro Cafeeira, que fica do outro lado da rua do colégio estadual. Ali formou-se um aglomerado de pessoas que se sujeitam a morar de forma precária, sem a mínima higiene, sem água, utilizando-se de “gatos” na energia elétrica, até que sua situação seja “regularizada” pela prefeitura, que já diz existir um terreno destinado a construção de casa e que está apenas no aguardo de verbas destinada a esse fim para concluir a desocupação dessa área e realocação dos moradores, melhorando assim a qualidade de vida dessas pessoas. Porém, foi identificado que além de moradores trabalhadores das empresas do distrito, ali se encontram foragidos da justiça de outros estados, traficantes de drogas e de armas, que utilizam o local para depósito das mesmas. E como em toda comunidade carente, impera a “Lei do silêncio”. Essa situação se deve pela localização do distrito, estamos localizados a aproximadamente 70 quilômetros da Tríplice Fronteira, e temos uma extensa malha de estradas vicinais, o que facilita a rota de contrabando e descaminho para várias cidades da região, nos tornando um corredor de fuga, depósito e circulação de mercadorias de várias espécies, advindas do comércio ilegal.

Por estarmos distantes da sede do distrito e não contarmos com devido policiamento efetivo, o distrito se tornou propício para esse tipo de situação. Com isso, esse loteamento se tornou um problema social, trazendo maus exemplos para as crianças que ali residem, pois muitas estão inseridas em famílias que não possuem estrutura alguma para que elas não enveredem pelo caminho errado. Enfim, trata-se de uma circunstância que reflete um desajuste social e que a comunidade local tenta estabelecer algum convívio menos perigoso possível. Assim,

os moradores mais antigos do distrito, as famílias que constituíram família e patrimônio em Agro Cafeeira, se sentem pouco seguros e pouco a vontade com a situação atual.

A cada dia temos, pelo menos, uma vítima de assalto ou algum tipo de violência. As duas escolas existentes no distrito já perderam a conta de quantas vezes foram depredadas, saqueadas e vandalizadas. O que ainda resta a elas é dar aos educandos algum tipo de atrativo que os desvie desse caminho tão fácil de ser percorrido. São apresentadas palestras sobre drogas, tem-se um projeto no contra turno que visa a amenizar e enfrentar a violência, tudo o que há de disponível no município e no núcleo de educação é oferecido à escola e aos alunos para tentar minimizar essas ações incentivadas por marginais adultos.

Mas falta algo para que essas crianças possam se distrair aos fins de semana, algo que os pais se interessem em receber. Com todas as políticas assistencialistas que existem, só se consegue algo dos pais dessas crianças se tivermos o que ofertar em troca. Muitos dos pais do alunado oriundo desse loteamento invadido são por vezes omissos, em todos os sentidos. Não participam de reuniões, não atendem chamadas das pedagogas, simplesmente “colocam” os filhos na escola para os professores “se virarem”. Analisando todos os aspectos vivenciados ao longo desses 4 anos de invasão, conseguimos diagnosticar suas carências. Quando há reuniões para os pais, é servido um lanche a eles, o que aumenta a presença dos mesmos, porém o acompanhamento que deveriam dar aos seus filhos, já é outro assunto. Percebeu-se que para tê-los mais próximos, seria necessário ofertar algo, qualquer que fosse o benefício, sendo “vantajoso à eles”.

Com o aumento do interesse pela conservação do meio ambiente e sustentabilidade; com os benefícios educacionais e nutricionais; com a amplitude desses temas voltados à ecologia e a nossa necessidade de termos uma moeda de troca para usar com os pais desinteressados, moeda essa que não nos custe muito e que ainda contribua para a melhoria da qualidade da merenda escolar, no caso da implantação da horta com verduras e legumes.

Segundo Gadotti (2009), o processo educacional pode contribuir para humanizar o nosso modo de vida. Temos que fazer escolhas. Elas definirão o futuro que teremos. A preservação do meio ambiente depende de uma consciência

ecológica e a formação da consciência depende da educação.

Com base nisso, a escola é responsável por ajudar os educandos a escolher seu caminho, com fundamentos teóricos e práticos baseados em vivências diárias também na escola. Muitas vezes é na escola o único lugar que o educando ouve falar em consciência. Segundo o Relatório Brundland, o conceito de “desenvolvimento sustentável” é bem simples: trata-se do desenvolvimento “que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades” (CMMAD, 1988, p. 46). Esse conceito ainda é válido apesar de seu caráter amplo.

Para ser sustentável, o desenvolvimento precisa ser ambientalmente correto, socialmente justo, economicamente viável e culturalmente respeitoso das diferenças. Como diz Luis Razeto (2001,p.60),

[...] enfrentar a deterioração ecológica não se alcança simplesmente detendo o crescimento da economia atual, pois, mesmo deixando de crescer, continuaria gerando graves desequilíbrios meio-ambientais no nível no qual são produzidos atualmente ou, quem sabe, ainda mais agravados [...]. É evidente que recuperar o meio ambiente supõe abundantes atividades econômicas novas, que devem ser implementadas conforme a lógica de uma economia ecologicamente apropriada.

Nesse contexto, a proposta da “HORTA NA ESCOLA: integração e aprendizado”, viabilizaria a prática de técnicas agrícolas (do campo) e ao mesmo tempo daria exemplo de sustentabilidade, abrindo as portas para o conhecimento do meio ambiente.

Começando com pequenos exemplos como esse é que se chega aos grandes feitos. Com a implantação da horta na escola, espera-se sensibilizar o educando, que é, em sua maioria, oriundo do campo, sobre a importância do Meio Ambiente, da sua preservação para melhoria da qualidade de vida; refletindo e buscando junto à família do educando, a conscientização sobre a importância de sua permanência no campo.

Trata-se da valorização do indivíduo do campo, incentivando a sua sustentabilidade e possibilitando conhecimento de novos métodos e práticas para o desenvolvimento de atividades voltadas a olericultura em geral, ervas aromáticas e medicinais e árvores frutíferas e imprimindo nas crianças da comunidade a

consciência ambiental.

Segundo Gadotti (2009), em *Educar para a sustentabilidade*:

não aprendemos amar a Terra apenas lendo livro sobre isso, nem livros de ecologia integral. A experiência própria é fundamental. Plantar e seguir o crescimento de uma árvore ou de uma flor, caminhando pelas ruas da cidade ou aventurando-se numa floresta, sentindo o cantar dos pássaros nas manhãs ensolaradas, observando como o vento move as plantas, sentido a areia quente de nossas praias, olhando para as estrelas numa noite escura.

Há muitas formas de encantamento e de emoção frente às maravilhas que a natureza nos reserva. É claro, existe a poluição, a degradação ambiental para nos lembrar de que podemos destruir essa maravilha e para formar nossa consciência ecológica e nos mover à ação. Observar uma plantinha que cresce viçosa no meio de uma parede de cimento. Acariciá-la, contemplar com ternura o pôr do sol, cheirar o perfume de uma folha de pitanga, de goiaba, de laranjeira ou de um cipreste, de um eucalipto... são múltiplas formas de viver em relação permanente com esse planeta generoso e compartilhar a vida com todos os que o habitam ou compõem.

Como diz o poeta Drummond de Andrade: “Sou um homem dissolvido na natureza. Estou florescendo em todos os ipês” (2009p.64).

Nosso novo colégio já possui em sua estrutura física um ambiente ao lado de um Flamboyant lindo, florido, onde a poucos metros dele foram construídas seis mesas com quatro banquinhos em cada uma delas e uma parede para instalação de um quadro onde será possível dar aulas ao ar livre.

Trata-se de ambiente mais que acolhedor para se iniciar a Educação Ambiental. Com a nossa localização muito próxima ao Parque Nacional e as Cataratas do Iguaçu, o Refúgio Ambiental da Usina de Itaipu e mesmo a própria Usina de Itaipu onde existe um Observatório de Astronomia, dentre outros lugares propícios a passeios para a exploração ambiental, o estudo de Educação Ambiental não ficará restrito apenas ao cultivo da horta, mas será ampliado conforme a necessidade e – logicamente – a boa vontade e comprometimento do professor com sua disciplina e seus educandos.

Com a aproximação dos vestibulares, foi notada a carência de amplitude na visão de “mundo” dos nossos educando. Em conversas com alguns percebi que não tinham analisado as opções de universidades ou faculdades fora do espaço geográfico Foz do Iguaçu – Cascavel – Toledo.

Para muitos é impensável sair da casa dos pais para estudar longe de casa. E os motivos são muitos, entre eles a falta de incentivo dos próprios pais, que em grande maioria estudaram apenas o necessário para saberem ler, escrever e fazer algumas contas matemáticas. Dentro da ideia deste artigo, muitos discentes poderão conhecer novas cidades, fazer viagens para acompanhar às outras hortas já implantadas; buscar junto às cooperativas da região um apoio nesse sentido, para que haja algumas viagens, passeios e outras atividades que possibilitem aos educandos terem uma melhor visão de mundo.

Com base nesses dados, sendo a ideia bastante simples na nossa região, espero ter êxito na implantação do projeto. É preciso propiciar novas ideias, alternativas, métodos que engajem nossos educandos à Educação do Campo, à Educação Ambiental, à sustentabilidade, pois nosso planeta hoje depende disso, depende da ecoconsciência, depende do alimento produzido no campo e com qualidade, depende principalmente de ideias inovadoras, sustentáveis por mais tempo. E na área de educação, precisamos nos esforçar para deixarmos um legado nesse sentido às nossas gerações futuras, no sentido de produzir, gastar ou usar com inteligência e qualidade para que dure por mais tempo ou até que elas consigam residir em nosso planeta.

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

Foi apresentada informalmente, aos alunos e para alguns professores a ideia da “Horta na Escola: integração e aprendizado”, tendo como exemplo alguns projetos semelhantes de grande sucesso, diante dos fatos apresentados, a maioria dos alunos se mostrou interessada, curiosa e pronta a ajudar no que fosse necessário para a implantação e manutenção da horta, sem esperar pelos projetos em que a Horta na Escola já existe. Os professores também ficaram empolgados e já se dispuseram a montar seus planos de aula voltados a prática da interdisciplinaridade, Educação Ambiental e Educação do Campo.

Os casos de sucesso apresentados foram:

- Colégio Estadual Dom Bosco, de Cianorte (PR). A diretora Isanete Maria de Souza

Gonçalves explicou que a região abriga muitos agricultores, o que permitirá aos alunos levarem à escola o conhecimento adquirido com a família. “A interdisciplinaridade que a horta oferece também vai trazer melhorias no processo de ensino e aprendizagem. A horta vai contribuir para enriquecer ainda mais o nosso currículo”, disse a diretora. (JORNAL DO OESTE – ANEXO 01).

- Colégio Estadual Helena Kolody, em Colombo, na Região Metropolitana de Curitiba(PR), ao ar livre, estudantes aprendem a calcular metros cúbicos, lineares e quadrados, enquanto cuidam de verduras e hortaliças, que depois são colhidas e reforçam a alimentação escolar (MURAL NOSSA ESCOLA – ANEXO 02).

- Escola Centro de Ensino Calanguinho (Cecan), em Brasília (DF), usam técnicas como a compostagem para adubação no espaço da horta e o Projeto “Aprendendo na Escola” da Escola Estadual Berta Vieira de Andrade em Rio Branco (AC), é utilizada a produção da horta na complementação da merenda escolar. (PORTAL EDUCABRASIL - ANEXO 03).

- Escola Municipal em Ilha Bela (SP) a “Horta na Escola” tem melhorado a qualidade alimentar dos alunos e já está implantado o cultivo de flores e plantas tradicionais; (PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHA BELA – ANEXO 04).

- Paty dos Alferes (RJ), os alunos consideram a horta um “laboratório vivo” e a participação dos pais é ativa (JORNAL ENTRE RIOS – ANEXO 05).

- Colégio Estadual Algacyr Munhoz Maeder em Curitiba (PR), já conta com a assistência técnica da Emater e da Pastoral da Criança, e contribui com a cultura alimentar e nutricional dos alunos (INFORMATIVO NOSSA ESCOLA – ANEXO 06).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devemos considerar que o artigo trata da implantação de uma horta comunitária, portanto, trata-se de um trabalho que buscou evidenciar a importância e a viabilidade dessa implantação. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e entendemos que já existem materiais suficientes para que a escola implante o

projeto, assim que possível.

Não há conclusões sobre o projeto desenvolvido, temos apenas o desejo de que esse projeto seja implantado, bem conduzido e que tenhamos resultados positivos e concretos, contando sempre com a ajuda de cada um desempenhando seu papel, não somente como aluno ou professor, mas como cidadão.

É dever do professor desenvolver nos educando a ecoconsciência, dando-lhes a base, mesmo que com uma singela horta comunitária, que servirá para integrar a disciplina de Educação Ambiental no currículo escolar de ensino fundamental e médio, de forma que todas as disciplinas básicas do currículo discutam a prática e assim, também se integrem a Educação do Campo para que o “Colégio do Campo”, não fique apenas no nome.

O educando deve conhecer os princípios e Leis que regem e norteiam tanto a Educação do Campo quanto a Educação Ambiental, para saberem de fato do que se trata, quais seus deveres e direitos relacionados à questão; terem pensamento crítico e criativo, para poderem solucionar problemas e inovar técnicas, podendo surgir dessa singela ideia grandes produtores de hortaliças.

Alguns podem se descobrir pessoas melhores com seus familiares; várias serão as descobertas e atitudes benéficas aos contribuintes dessa ideia e com esse conjunto de novidades em suas vidas acreditamos que haverá diminuição quanto aos problemas de violência, drogas e indisciplinas na comunidade.

É claro e notório que já temos a consciência de que “disponibilizaremos” muito mais do que “receberemos”, mas já é um começo e uma tentativa válida. Mesmo não alcançando todos os objetivos esperados com relação à integração da família à escola, ainda teremos a grande e importante oportunidade de ensinar e integrar a Educação Ambiental às demais disciplinas, deixando para trás a monotonia das salas de aula com quadro negro, visto que já possuímos uma sala de aula ao ar livre, e com a horta ficará ainda mais interessante essa integração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Hedeson. Curso prepara ampliação de projeto de horta escola e educação nutricional. Jornal do Oeste: Toledo-PR, 04/09/2013. Acesso em 15/09/2013.

Disponível em: <http://www.jornaldooeste.com.br/cidade/estado/curso-prepara-ampliacao-de-projeto-de-horta-escolar-e-educacao-nutricional-57976/>

CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nosso futuro comum. 2a ed. Tradução de Our common future. 1a ed. 1988. Rio de Janeiro : Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

FACHIM, Eliana. Na horta tem verdura, legume, matemática, química... Nossa Escola Mural, Curitiba, ano III, edição 21, maio de 2013. Disponível em: http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/Nossa_Escola/mural_21.pdf

FACHIM, Eliana. Horta e gastronomia na educação do Paraná. INFORMATIVO NOSSA ESCOLA, Curitiba, ano III, edição 17, setembro de 2013. Disponível em: http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/Nossa_Escola/jornal_nossa_escola_17_final.pdf

GADOTTI, Moacir, 2009. Educar para a sustentabilidade. São Paulo: Instituto Paulo

MARANHÃO, João. Educando com a Horta Escolar: projeto de sucesso em Paty do Alferes. Jornal Entre Rios: Rio de Janeiro; 20 de julho de 2011. Disponível em: http://www.entreriosjornal.com.br/materias/23028/educando_com_a_horta_escolar_projeto_de_sucesso_em_paty_do_alferes

MINC, Carlos, 2005. Ecologia e Cidadania. São Paulo: Moderna.

PORTAL EDUCABRASIL. Escola sustentável. 31 de outubro de 2012. Acesso em 17/09/2013. Disponível em: <http://www.portaleducabrasil.com.br/Portal.Base/Web/VerContenido.aspx?ID=212749>

PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHA BELA. Projeto Horta na escola. 11 de setembro de 2013. Acesso em 15/09/2013. Disponível em: <http://www.ilhabela.sp.gov.br/noticias/projeto-horta-na-escola-e-sucesso-entre-alunos-de-escola-municipal-do-norte-da-ilha-#.UjhUNdJJOVU>

RAZETO MIGLIANO, Luis, 2001. Desarrollo, transformación y perfeccionamiento de la economía en el tiempo (Libro cuarto de la “Economía de solidaridad y mercado democrático”). Santiago: Universidad Boliviana.

ANEXOS

ANEXO 01

Curso prepara ampliação de projeto de horta escolar e educação nutricional

Da AENotícias

Publicado em: 04/09/2013 - 14:30 | Atualizado em: 03/09/2013 - 18:16

Hedeson Alves



Colégio Estadual Algacyr Munhoz Maer, alunos usam a horta para ter prova de inglês

O Projeto Educando com a Horta Escolar e a Gastronomia no Paraná será levado a mais 56 escolas da rede estadual e, a partir de 2014, mais de 30 mil alunos receberão informações sobre alimentação saudável com as hortas escolares. Todas as regiões do estado, dos 32 núcleos regionais de Educação terão pelo menos uma escola atendida com o programa.

Desde o ano passado, 14 escolas estaduais já participam do projeto e para a segunda fase, a Secretaria de Estado da Educação faz treinamento continuado para professores e pedagogos das próximas 56 escolas. A capacitação começou nesta terça (3) e segue até quinta-feira (5).

Cerca de 350 pessoas participam da formação. O evento acontece no auditório do Colégio Militar de Curitiba. O programa foi idealizado pelo Fundo Nacional de Educação (FNDE) e atinge cerca de 600 municípios no Brasil inteiro. No Paraná o programa é desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, Emater (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural) e Pastoral da Criança.

RESULTADOS

A coordenadora técnica nacional do Projeto Educando com a Horta Escolar e a Gastronomia, Nádia de Almeida Nunes, participou da abertura da capacitação e afirmou que o Paraná tem se destacado dentro do programa. “Mobilizar os municípios para compartilhar informações, parcerias com a Pastoral da Criança e com a Emater fazem diferença para que o projeto aconteça”, afirmou Nádia.

O objetivo do projeto é promover a educação nutricional com ações pedagógicas e práticas, melhorar hábitos alimentares, incentivando assim a alimentação saudável. No projeto, os alunos aprendem sobre educação nutricional, manuseio do solo e sustentabilidade, com base na agroecologia. Em todas as 14 escolas onde o programa já é desenvolvido as atividades nas hortas fazem parte do cotidiano escolar.

A diretora Isanete Maria de Souza Gonçalves, do Colégio Estadual Dom Bosco, de Cianorte, explicou que a região abriga muitos agricultores, o que permitirá aos alunos levarem o conhecimento adquirido com a família. “A interdisciplinaridade que a horta oferece também vai trazer melhorias no processo de ensino e aprendizagem. A horta vai contribuir para enriquecer ainda mais o nosso currículo”, disse a diretora.

PARCERIAS

Para o coordenador nacional adjunto e coordenador Internacional da Pastoral da Criança, Nelson Neumann Arns, a parceria entre a Secretaria da Educação, a Pastoral da Criança e a Emater é fundamental para o sucesso das hortas nas escolas estaduais. “Unimos o conhecimento dessas instituições para que juntos possamos transformar de fato a saúde dessas crianças, para que tenham hábitos alimentares saudáveis. Nosso objetivo é chegar a todas as escolas do Paraná”, afirmou Nelson Arns.

O presidente da Emater, Rubens Ernesto Niederheitmann, explicou que o instituto dá orientação técnica desde o preparo dos canteiros até a condução das culturas e a colheita, para que as hortas possam ser produzidas dentro de padrões técnicos, sem uso de agrotóxicos.

De acordo com o superintendente de Desenvolvimento Social da Secretaria, Jaime Sunye Neto, o conhecimento sobre educação alimentar que os estudantes vão rece-

ber será levado para toda a vida. “É importante saber como se alimentar corretamente, como evitar a desnutrição e a obesidade”.

ANEXO 02



NOSSA ESCOLA

Informativo da Secretaria de Estado da Educação / Ano 03 - Edição Nº21 - 2013

Mural

50 mil participam da fase regional dos JEPs



Nos 32 Núcleos Regionais de Educação os Jogos Escolares do Paraná tiveram a participação de quase 50 mil alunos inscritos nas modalidades: atletismo, basquete, futsal, handebol, vôlei de mesa, vôlei e xadrez.

PRÓXIMAS ETAPAS

Macrorregional 05/06/13 a 09/06/13

Final dos Jogos - Classe B 28/06/13 a 04/07/13

Final dos Jogos - Classe A 09/08/13 a 17/08/13





FÓRUM DE EDUCAÇÃO na internet

O Fórum Estadual de Educação lançou uma página na internet para organizar as informações sobre as conferências municipais, estaduais e a Conferência Nacional de Educação (Conep), que será realizada em 2014. A proposta é envolver a comunidade escolar e a sociedade civil para assegurar a participação de todos nos rumos da educação. Confira: www.feev.pr.gov.br

Na horta tem verdura, legume, matemática, química...



A horta escolar que fornece alimentos também ajuda no ensino de matemática. É assim no Colégio Estadual Helena Kubacki, em Curitiba, na Região Metropolitana de Curitiba. Os 300 estudantes aprendem a calcular metros, centímetros, litros e quilogramas enquanto cuidam de verduras e hortaliças, que depois são cozidas e referem à alimentação escolar. O projeto foi desenvolvido pelos professores Jailson Laguarda e Valéria Helena Ferrero. Outras disciplinas também usam a horta para ensinar aos alunos as mudanças vistas em sala. Física, matemática, biologia, química e geografia passaram a ter um ambiente especial.

CONCURSO DE REDAÇÃO do Senado Federal



Estão abertas as inscrições para o concurso de redação do Senado, com o tema "Bom dia para 19 milhões de brasileiros, bom dia ao Brasil". Podem participar estudantes de ensino médio regular e também da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de ensino público estadual, com até 19 anos completos. Cada colégio deverá escolher uma redação para representar no concurso, e enviar para a Secretaria de Educação. As escolas vão receber um kit do Senado Federal (incluindo o livro) no mês de maio, de acordo com a demanda das escolas. Há previsão de contratação imediata para algumas funções.

MAIS PROFISSIONAIS para as escolas

Venha! Mais professores, pedagogos e funcionários para as escolas. A Secretaria está lançando cadastro de reserva por meio de Processo Seletivo Simplificado (PSS) para atender a todas as vagas, de acordo com a demanda das escolas. Há previsão de contratação imediata para algumas funções.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Av. Paraná, 1.000 - Curitiba - PR

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Av. Paraná, 1.000 - Curitiba - PR

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Av. Paraná, 1.000 - Curitiba - PR

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

Av. Paraná, 1.000 - Curitiba - PR

SECRETARIA DE ESTADO DE TRANSPORTES

Av. Paraná, 1.000 - Curitiba - PR

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

Av. Paraná, 1.000 - Curitiba - PR

ANEXO 03



Escola sustentável

Confira dicas de projetos de sustentabilidade que podem ser aplicados em sua escola.

Ações sustentáveis podem ser aplicadas em qualquer escola, sem que seja necessário dispor de muitos recursos ou realizar grandes mudanças na estrutura física do local. Basta desenvolver projetos que possam ser incorporados pelos alunos, o que aumenta a motivação dos estudantes em relação a medidas de preservação das espécies.

Ideias práticas promovem uma nova consciência!

O Brasil está cheio de exemplos de projetos sustentáveis de sucesso. Confira alguns a seguir:

Uma prática aplicada na Escola Centro de Ensino Candanguinho (Cecan), em Brasília (DF), é o cultivo de hortas em tubos de PVC, a partir de um mecanismo hidropônico. A iniciativa foi criada pelo professor de Biologia Hélder Batista Souza, que também desenvolveu um projeto de compostagem, pelo qual os alunos usam técnicas para o controle da decomposição de materiais orgânicos. Para inserir essa prática na sua escola, você pode ensinar aos alunos a reciclagem de resíduos da própria escola em um composteiro, que pode ficar em gavetas de armários; também é possível construir um minhocário, pelo qual minhocas farão a decomposição dos materiais, adubando a terra para que ela seja reutilizada como um espaço para a horta

Outro projeto que deu certo foi o “Aprendendo na Horta Escolar”, que também envolve o cultivo de hortaliças. O trabalho, realizado pelos alunos da Escola Estadual Berta Vieira de Andrade, em Rio Branco (AC), consiste no cultivo, no próprio colégio, de frutas e verduras, alimentos que, posteriormente, são utilizados como complemento da merenda escolar. Além desta experiência, o aprendizado prático de temas, como fotossíntese, nutrientes do solo, temperatura, luminosidade e desenvolvimento das plantas são compartilhados com seus familiares.

Sua escola também pode seguir o exemplo do projeto “Eu Cuido, Tu Cuidas e Nós Vivemos”, da escola municipal Anita Garibaldi, de Toledo (PR). O projeto estimula a separação e destinação correta de pilhas velhas, óleo de cozinha usado e outros componentes. O projeto tem parceria com catadores de materiais recicláveis da região, resultando em um trabalho que vai além dos muros da escola.

Portanto, para que você consiga colocar em prática projetos como esses, é fundamental promover o envolvimento de toda a comunidade escolar. O conceito de sustentabilidade deve estar embutido em cada ação para que se construa uma nova consciência ambiental.

Autor: EducarBrasil

ANEXO 04

[home / notícias](#)[Ouça](#)11/09/2013 [+A](#) | [-A](#)[Share on facebook](#)[Share on twitter](#)[Share on email](#)[Share on print](#)[More Sharing Services](#)

Projeto “Horta na Escola”

Projeto “Horta na Escola” é sucesso entre alunos de escola municipal do norte da ilha

A E.M. Leonardo Reale atende alunos de até 10 anos, com creche, ensino Infantil e ensino fundamental I. O projeto está implantado há cerca de 5 anos



São 24m² de educação, saúde e bem-estar. A importância de uma boa alimentação e a preservação da natureza são alguns objetivos do projeto “Horta na Escola”, implantado há cerca de 5 anos na Escola Municipal Leonardo Reale, na Armação. A unidade atende atualmente alunos da Creche (até 3 anos), Ensino Infantil (Até 6 anos) e Ensino Fundamental I (Até 10 anos).

O projeto é coordenado pela gestora Yeda Cristina Sena Lopes e também pela professora responsável, Esther da Silva di Battista. A horta tem os cuidados de Clélio Donizete dos Santos, ou para os alunos, o tio Keké.

O espaço parece pequeno para a demanda de alimentos que são produzidos. Eles são variados e para todos os gostos. Tem couve, beterraba, alface, manjeriço, almeirão, pepino, pimenta, cebolinha, cenoura, gengibre, hortelã, rabanete, orégano,

alecrim, capim-cidreira, abacaxi, entre outros. Vale lembrar que os alimentos plantados e colhidos são usados na merenda escolar dos alunos.

Para a gestora Yeda Cristina, a horta é de grande importância para o aprendizado e para a saúde dos alunos. Ela explica como funciona. “Todo ano, escolhemos uma sala para ficar responsável pela horta. Trabalhamos valores nutricionais e também a importância de uma alimentação saudável. Outro ponto apresentado aos alunos é quanto ao desperdício dos alimentos. É ensinado um pouco de tudo, matemática, português, ciências e história”, explica a gestora.

E o projeto é sucesso também entre os alunos. Derick Ryan Neves da Silva, de 9 anos, está no 4º ano – sala responsável pela horta – e adora as atividades. “É muito legal viver em contato com a natureza. Eu sinto que posso viver mais com uma boa alimentação”, disse o aluno.

Também no 4º ano está a aluna Anna Clara do Nascimento Jesus, 8 anos. Ela resalta a importância de uma alimentação saudável. “Eu adoro cuidar da horta. Gosto bastante de beterraba e fico forte quando como bem. A natureza, a alimentação e o aprendizado. Tudo isso é muito bom”, relata Anna Clara. E os projetos não param por aí. Há 6 meses, a escola iniciou os trabalhos com flores e plantas tradicionais. Algumas já enfeitam a unidade, como orquídeas, “11 horas” e “beijinho”. Atualmente, Ilhabela conta 6 mil alunos e 30 escolas municipais, sendo 22 na área urbana do município e oito nas comunidades tradicionais caiçaras.

ANEXO 05

PATY DO ALFERES - RJ

‘Educando com a Horta Escolar’: projeto de sucesso em Paty do Alferes

Por João Maranhão - 20/07/2011, 14h04



Secretária de Educação Amine Elmor e o prefeito Rachid

O projeto “Educando com a Horta Escolar” (FNDE/MEC) foi concebido com a finalidade de intervir na cultura alimentar e nutricional dos alunos, promovendo a educação integral dos mesmos e das comunidades envolvidas visando incorporar uma alimentação nutritiva, saudável e ambientalmente sustentável como eixo gerador da prática pedagógica.

Percebe-se uma grande participação de todos os segmentos da comunidade escolar, utilizando a horta como um “Laboratório Vivo”. O Projeto trabalha de forma dinâmica: os alunos aprendem com prazer, unindo a teoria à prática. A participação dos pais é ativa e muitos já implantaram hortas em casa. O objetivo principal é promover a reeducação alimentar e ambiental no município.

ANEXO 06

06 Nossa Escola

ALIMENTAÇÃO



Horta e gastronomia na educação do Paraná

A horta do Colégio Estadual Alcyr Munhoz Maedat, em Curitiba, foi organizada aos poucos pelos alunos e hoje são cerca de 120 metros quadrados com várias hortaliças.

O resultado foi tamanho que a escola está instalando um sistema de irrigação, uma horta vertical e planeja um futuro pomar. O colégio é uma das 14 escolas estaduais onde foi implantado o projeto-piloto “Educando com a horta escolar e a gastronomia no Paraná”, iniciativa entre Secretaria de Estado da Educação, Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e a Pastoral da Criança, que contribui com a cultura alimentar e nutricional dos alunos.

Aos poucos, os alunos se envolvem com os principais objetivos do projeto, como o da aprendizagem, da criação de hábitos

saudáveis de alimentação e da qualidade de vida. “Junto com a horta abundamos vários conteúdos”, explicou a professora de Ciências e de Biologia, Sandra Mara Pinheiro.

Implantado em 2012, o projeto capacitou diretores, pedagogos, professores e funcionários das escolas envolvidas.

A parceria pretende que as orientações se estendam às casas, ou seja, que o aluno repasse a sua família as informações importantes sobre alimentação saudável e qualidade de vida.

O projeto inicial girou em torno de hortas com 50 metros quadrados mas escolas com mais espaço podem ampliar o plantio. Escolas com pouco espaço têm opção de criar hortas verticais. O cultivo depende principalmente do clima da região e da proposta pedagógica da escola.

MERENDA – Uma vez por semana algumas verduras da horta são colhidas para a merenda. “É um privilégio trabalhar em uma escola que tem um espaço como esse. Os alunos acompanham e que sem na horta e avisam quando já tem algo pronto para colher”, relatou a funcionária Maria da Glória Moreira dos Santos. Ela lembrou ainda que os alimentos que vêm da horta são bem aproveitados porque ela já teve cursos de formação sobre o assunto. O objetivo do uso dos alimentos produzidos pela horta é desenvolver aulas de culinária com abordagem gastronômica.



14 escolas estaduais participam do projeto-piloto